

Investigação sobre as Sessões Mediúnicas da Codificação – Casos Arquivados

CSI (Codification Séances Investigation) – Cold Cases

Pesquisa: Carlos Seth | **Revisão de janeiro de 2021** | Para outras imagens: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo (#SrtaErmance, #SrRoze, #SraCazemajour e #SrADidier)

A reutilização não comercial destes conteúdos é livre e gratuita, c/ respeito à legislação em vigor e, em particular, à manutenção da menção da fonte dos conteúdos a seguir especificada:
« Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo | CSI do Espiritismo » ou
« Fonte: facebook.com/HistoriaDoEspiritismo | Imagens e Registros Históricos do Espiritismo ». O mesmo deve ser observado com relação aos conteúdos exclusivos da BnF:
« Fonte gallica.bnf.fr/ Biblioteca Nacional da França » ou
« Fonte gallica.bnf.fr/ BnF ».

Citar como: C. S. Bastos, A verdadeira identidade de outros quatro principais médiuns utilizados por Kardec até 1865 – Revisão de janeiro de 2021. Monografia (s/n).



Destaque: "A verdadeira identidade de outros quatro principais médiuns utilizados por Kardec até 1865".

Médiuns: Srta. Ermance, Sr. Roze, Sra. Cazemajour e Sr. A. Didier.

Nomes completos dos médiuns: Hermance Dufaux de La Jonchère, Louis Jules Roze, Marguerite Clémence Lajarriges e Alfred **Maxime Louis** Didier.

Nota: Ao longo da monografia, quando textos são simplesmente traduzidos, os comentários entre "<>" são nossos.

Contextualização de caso: Diferentemente dos artigos anteriores¹⁾ que também abordaram médiuns utilizados por Kardec até 1865 (Srta. Caroline Baudin, Srta. Pélagie Baudin e Srta. Céline Béquet dite Japhet até 1857, Srta. Huet até 1861, Sra. Costel e Sr. D'Ambel até 1865), não faremos uma biografia mais completa destes outros médiuns (Srta. Ermance até 1858, Sr. Roze até 1860, Sra. Cazemajour e Sr. A. Didier até 1865), mas simplesmente apresentaremos

as provas que nos levaram às suas identidades, além de algumas curiosidades. O julgamento delas cabe aos leitores.

Hermance Dufaux de La Jonchère, escritora

Começamos com Ermance Dufaux, que é a grafia mais comumente utilizada. Por que teria ela desaparecido do cenário francês por quase 20 anos, entre 1858 e 1878?

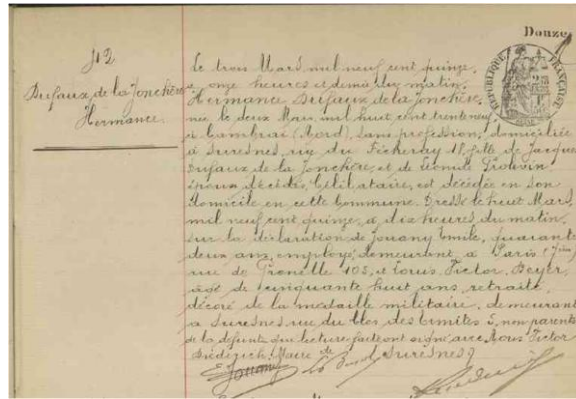
No ano de 1858 temos sua última "aparição" na Revista Espírita (RE) como médium da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas (SPEE), embora em novembro de 1862 tenha enviado uma receita mediúnica de um remédio. Em 1878 temos seu primeiro livro não mediúnico, chamado "Le savoir-vivre dans la vie ordinaire et dans les cérémonies civiles et religieuses", seguido de "Ce que les maîtres et domestiques doivent savoir" de 1884, "L'Enfant, hygiène et soins maternels pour le premier âge, à l'usage des jeunes mères et des nourrices" de 1886 e "Traité pratique de la broderie" de 1888, todos eles disponíveis na Gallica²⁾.

Não sabemos o porquê daquela ausência, mas acreditamos que todas as biografias de Ermance Dufaux disponíveis estejam erradas³⁾! Ela não nasceu nem em 1841, nem em Fontainebleau. Também descobrimos que teve uma irmã, nunca se casou e morreu sozinha com quase 76 anos. A data de 1841 deve ter sido obtida deduzindo-se do ano da publicação do livro "Vie de Jeanne d'Arc (dictée par elle même)"⁴⁾ (1855) a sua idade (14 anos), o que não nos garantiria que o ano em que escreveu fosse o mesmo em que o livro foi publicado (1855 - 14 = 1841).

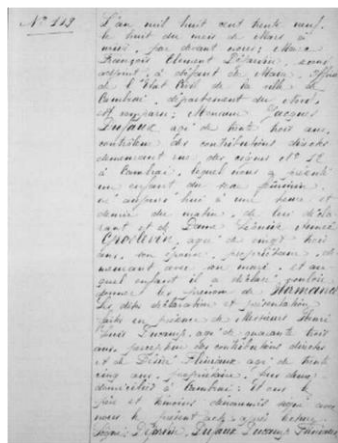
Estabelecemos então a faixa de 1839 até 1843 e fomos buscar nos arquivos departamentais de Seine-et-Marne (onde fica Fontainebleau). Não achamos nada!

Mas na dedicatória do seu livro "Le savoir-vivre dans..." (mencionado anteriormente) ao Marquês de Verteillac, ela afirma que seu bisavô viveu nos domínios de La Jonchère e Cateauguière (sic). Colhemos aí também a informação que tinha uma irmã. Entretanto, nos arquivos departamentais de la Vendée (onde fica La Jonchère e La Châtaigneraie), mais uma vez não tivemos sucesso. Encontramos então no Boletim da Sociedade Literária e Histórica de La Brie⁵⁾ a informação de que ela era membro correspondente, e encontramos uma área (Mont-Valérien). Nossa sorte estava mudando!

Mont-Valérien fica na comuna (cidade) de Suresnes⁶⁾, ao lado de Paris. Começamos buscando nas tabelas decenais de óbitos nos arquivos departamentais de Hauts-de-Seine. Decidimos buscar em 1893-1902 e 1903-1912. Já tínhamos desistido, por não termos encontrado nada, quando num impulso buscamos também em 1913-1922. Voilà! Hermance Dufaux de La Jonchère, nascida em Cambrai⁷⁾, comuna a 182 Km de Paris, filha de Jacques Dufaux de La Jonchère e Léonide Groslevin, desencarnou em 3 de março de 1915⁸⁾.



Agora em Cambrai (nos arquivos departamentais do Nord) descobrimos seu registro de nascimento, datado de 8 de março de 1839⁹.



Seus pais se casaram em 12 de março de 1838¹⁰. Sua irmã mais nova nasceu em 8 de dezembro de 1851¹¹ e se chamava Marguerite Marie Dufaux, tendo se casado em 1883¹², mais de 5 anos após o desencarne de sua mãe, em 1878¹³.

Não fechamos o caso, porque poderia se alegar tratar-se de um homônimo. Não acreditamos nisso, e oferecemos uma outra prova circunstancial, porém bastante robusta também: uma das testemunhas do casamento de Marguerite foi o próprio Marquês de Verteillac, aquele que recebeu uma dedicatória de Ermance¹⁴.

Mesmo a BnF¹⁵ havia se enganado com relação às datas, e depois de alertada, as corrigiu, o que ainda não foi feito pela FEB até a data de publicação deste artigo.

BNF Bibliothèque nationale de France data.bnf.fr

Ermance Dufaux de La Jonchère (1841-18.?) ANTES

LES NUBES

Pays : France
Langue : Français
Sexe : Femme
Nascimento : Fontainebleau (Seine-et-Marne), 1841
Mort : 18.
Note : Médium historienne - Créatrice en 1858 de la Société parisienne d'études sportives
Autres formes du nom : Ermance Dufaux de La Jonchère (1841-18. ?)
Ermance Dufaux (1841-18. ?)
ISNI : ISNI 0000 0000 7972 5311

(BNF) Data

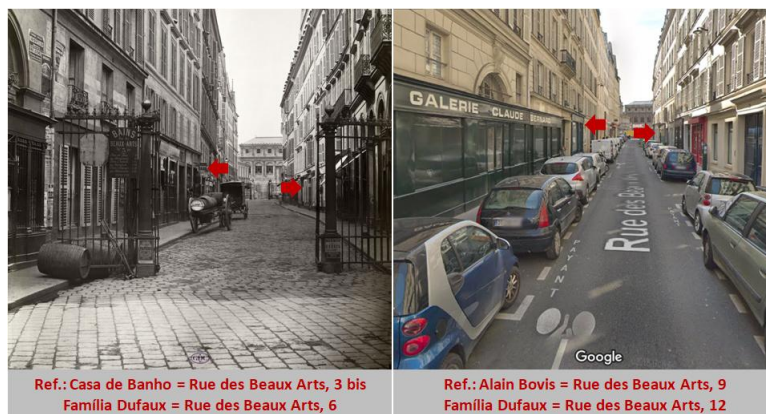
Ermance Dufaux de La Jonchère (1839-1915) DEPOIS

SATIRE STREE

Pays : France
Langue : Français
Sexe : Femme
Nascimento : Cambrai (Nord), 06-05-1839
Mort : Suresnes (Hauts-de-Seine), 03-03-1915
Note : Médium - Fondatrice de la Société parisienne d'études sportives (1858)
Autres formes du nom : Ermance Dufaux de La Jonchère (1839-1915)
Ermance Dufaux (1839-1915)
ISNI : ISNI 0000 0000 7972 5311

Antes de deixarmos Ermance, mencionaremos mais algumas curiosidades.

O provável endereço de Ermance em Paris era a Rue des Beaux Arts, 6, de pelo menos antes de 1878 até 1883. Como não se casou, suspeitamos que morasse com a mãe (falecida em 1878; seu pai já havia desencarnado antes) e a irmã (casada em 1883). Aquele endereço é o encontrado tanto no registro de óbito da mãe quanto no de casamento da irmã. Em 1915 morava na Rue du Fécheray, 18, em Suresnes, conforme seu registro de óbito. A localização atual mais provável do endereço de Paris deve ser diferente, pois a via teve seu traçado mudado e a numeração possivelmente alterada. Pela nossa análise, o nº 6 da época corresponde ao nº 12 de hoje¹⁶⁾.



No registro de casamento de 1838 do Sr. Jacques Dufaux, bem como no registro de nascimento de suas filhas, Ermance de 1839, e Marguerite de 1851, sua profissão aparece como sendo "contrôleur de contributions directes", que traduziríamos como "fiscal da receita", em Cambrai. Por que muitos dizem que ele era triticultor e vinhateiro em Fontainebleau? Talvez porque Canuto Abreu no seu livro "O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária"¹⁷⁾ tenha afirmado isso! Contudo este livro é apenas uma história romanceada, como o próprio título sugere.

Temos ainda a história de Luís XI ("Histoire de Louis XI Dictée par lui-même", publicada em 38 artigos ou 10 capítulos, de 29/05/1864¹⁸⁾ até 28/05/1865). Mas segundo a RE de dezembro de 1859, parece que existiu também a história de Luís IX (São Luís) contada por ele mesmo (portanto publicada e talvez proibida posteriormente): pergunta a Carlos IX: 5. – Poderíeis escrever a história do vosso reino, como o fizeram Luís IX, Luís XI e outros? – Eu poderia, da

mesma forma que...¹⁹⁾. Curioso que este diálogo foi obtido em 30/09/1859 através da médium Srta. H. Seria Hermance?

Nota: Às vezes Kardec parece usar Srta. H. para a Srta. Huet, como quando da sua admissão na SPEE (na sessão de 14/10/1859 relatada no boletim da RE de dezembro de 1859 e também na sua carta de admissão de 22/10/1859). Às vezes a Srta. H. e a Srta. Huet coexistem, como nas sessões de 06/07/1860 relatada no boletim da RE de agosto de 1860 e de 19/10/1860 relatada no boletim da RE de novembro de 1860. Mas se nestes casos a Srta. H. for Ermance, por que antes, durante 1858, ela se identificava? Ou a Srta. H. seria uma terceira médium? Provavelmente a Srta. H. não seria Hermance, pois Kardec costumava abreviar ou o sobrenome; ou o nome, seguido do sobrenome completo. Neste caso seria Srta. D. ou Srta. H. Dufaux ou Srta. E. Dufaux .

Descobertas posteriores: <https://bit.ly/31k6vTI> (História militar d'Eugène de Beauharnais, etc.), <https://bit.ly/3gH5smJ> (passagem por Fontainebleau) e <https://bit.ly/2LxkpOf> (registro de óbito do pai).

Já no cap. VII da 2ª parte de O céu e o inferno (OCEOI) temos a história da rainha de Oude ou Aúde²⁰⁾, um reino da Índia, cuja capital é Aódia, entre o Ganges e o Himalaia (hoje parte do estado de Uttar Pradesh na Índia). Diz-se que morreu em 1858 na França. Aparentemente a médium foi a Srta. Ermance Dufaux, pois a mesma comunicação está na RE de março de 1858²¹⁾.

A rainha de Aúde teria sido a mãe de Nawab Wajid Ali Shah, que tinha Begum Hazrat Mahal²²⁾ como segunda esposa? Sim, tudo leva a crer que se tratava de (Janab-i-Alia) Malika-i-Kishwar Bahadur, nascida em 1803 e falecida no Hotel Laffitte de Paris em 24 ou 25 de Janeiro de 1858²³⁾. Foi enterrada no famoso cemitério Père Lachaise.



Além da mensagem da rainha de Aúde, a mensagem de Lemaire, também de OCEOI²⁴⁾, é a mesma da RE de março de 1858²⁵⁾, portanto obtida por Ermance.

Em resumo:

Não, Ermance não nasceu em 1841 em Fontainebleau. Ela nasceu em 1839 em Cambrai.

Não, o pai não era um rico produtor de vinho e trigo. Era um fiscal da receita ("contrôleur de contributions directes").

Não, ela não tinha 14 anos em 1855. Ela tinha 16 anos, conforme vimos há pouco. Portanto, em 1857, tinha 18 anos!

Não, ela não teria se casado. Ela desencarnou celibatária em 1915, com quase 76 anos, em Suresnes. E portanto foi o pai, e não um pretenso marido, que ajudou Kardec a obter uma das autorizações para o funcionamento da SPEE, conforme item "Fundação da Sociedade Espírita de Paris" do capítulo "A minha primeira iniciação no Espiritismo" da 2ª parte de OP²⁶⁾.

E finalmente não, a imagem a seguir²⁷⁾ pode não ser de Ermance, pois não sabemos nada sobre sua autoria, sua origem (mediúnica ou não) ou seu contexto.



Louis Jules Roze, entalhador

Entre 1859 e 1860 o Sr. Roze trouxe mensagens de São Luís, Santo Agostinho, Lamennais, Vicente de Paulo, O Espírito de Verdade, etc, na RE, mas foi a de Chateaubriand que foi publicada no item II do cap. XXXI da 2ª parte de O Livro dos Médiuns (OLM)²⁸⁾. Esta é a mesma comunicação espontânea "O tempo presente" da RE de fevereiro de 1860²⁹⁾. Imaginamos que tenha sido trazida pelo Sr. Roze, pois no boletim sobre a sessão de 20/01/1860, na mesma edição da RE, é mencionada uma mensagem de Chateaubriand pelo Sr. Roze³⁰⁾.



François-René de Chateaubriand (fonte: https://fr.wikipedia.org/wiki/François-René_de_Chateaubriand consultada em 27/04/2019)

Além de que foi a ele que foi revelada a 2ª parte do nome "Allan Kardec" (a 1ª parte, "Allan", teria sido revelada pela Srta. Japhet), conforme Alexander Aksakof³¹⁾, sabemos também que em 1862 ele começou a publicar seus 3 volumes de "Révélations du monde des esprits"³²⁾, se tornando aparentemente, como mencionado no rodapé da página 139 de "Laboratories of Faith"³³⁾, "criador de um sistema espiritual rival ao de Kardec". No capítulo 4 do livro "The Shadow of Enlightenment" de Theresa Levitt³⁴⁾ encontramos a seguinte informação sobre o 1º volume do livro do Sr. Roze: "Ele <Arago> descreveu as topografias dos vários planetas, bem como os principais atributos de seus habitantes. Venusianos, ele deixou saber, eram inteligentes, mas socialmente regressivos <ou menos desenvolvidos>, enquanto os neptunianos eram criaturas morais, mas não sofisticadas. Os jupiterianos eram os mais avançados, chegando ao estágio onde todos os seres existiam em harmonia e podiam levitar.".

Numa resposta de Kardec, através de seu secretário, à carta de Samson (não confundir com o Sr. Sanson de <https://bit.ly/2IN9JJ5> consultada em 27/04/2019) de 4 de março de 1869, conforme RE de janeiro de 1920³⁵⁾, é dito: "Quanto à obra do Sr. Roze e às teorias que contém, elas estão completamente fora do ensino geral dos Espíritos e não são mais aceitas por nenhum espírita sério. As descrições que são feitas de mundos diferentes são puramente hipotéticas e não podem ser submetidas a nenhum controle sério. Estas são as opiniões de um Espírito, opiniões tão discutíveis quanto as de qualquer ser pensante, a maioria das quais são ilógicas e não podem ser escrutinadas. As assinaturas dessas comunicações são obviamente apócrifas.".

No "Catálogo racional de obras para se fundar uma biblioteca espírita" também é dito sobre a obra do Sr. Roze: "Teorias cosmogônicas e psicológicas notoriamente contraditadas pela Ciência e pelo ensino geral dos Espíritos, e que a Doutrina Espírita não pode admitir."³⁶⁾.

Mas quem seria o Sr. Roze? Seria ele impressor e septuagenário, conforme Eugenio Lara em "Os Desertores de Allan Kardec"³⁷⁾? Sua fonte deve ter sido John Monroe, que diz que "o Sr. Roze, impressor, foi ativo como sonâmbulo, pelo menos a partir de meados da década de 1850 (nesta época já era septuagenário), e trabalhou com Kardec quando o manuscrito que se tornaria O Livro dos Espíritos (OLE) estava em seus estágios iniciais"³⁸⁾. Mas a fonte de John Monroe vem de uma carta, encontrada numa série de correspondências de 1863, de Camille Flammarion, então com 21 anos, ao Sr. Sabò, então com 35 anos, genro da Sra. Cazemajour, e presidente da Sociedade Espírita de Bordéus, onde é dito: "O que você me conta da carta do Sr. Salgues d'Augers, sobre o Sr. Allan Kardec e o Sr. Roze, está em completa harmonia com o que foi dito aqui, quando falamos sobre isso. É triste, profundamente triste ver um velho octogenário ainda deixar o ódio acompanhar seus passos trêmulos até a beira da sepultura. Recebi uma carta de recomendação dele por ocasião de meu pequeno trabalho com os habitantes do outro mundo, que me foi elogiosa e, entre parênteses, cheia de animosidade contra nossos confrades no Espiritismo. Eu respondi a ele como um homem imparcial que busca a verdade; ele não acusou o recebimento desta resposta." (fonte: tradução de extrato da transcrição de carta de Camille Flammarion, microfilmada e disponível no seu Observatório em Juvisy-sur-Orge, gentilmente compartilhada por John Monroe, por email).

Mas nossas pesquisas mostraram que o Sr. Roze não era octogenário nesta época, mas sim o Sr. Salgues, como demonstraremos a seguir.

Bem, já conhecemos a rivalidade entre a Revista Espírita de Kardec e a Revista Espiritualista de Piérart³⁹⁾, mencionada no nosso artigo sobre a identidade da Srta. Céline Japhet¹⁾. E é a Revista Espiritualista de 1862⁴⁰⁾ que publica uma carta de 24/06/1862 do Sr. Salgues, que fala do Sr. Roze e de Kardec.

Antes, Piérart diz que "...lamentamos que ele não tenha falado com mais cuidado das opiniões emitidas pelo Sr. Roze... Temos a vantagem de conhecer o Sr. Roze. Ele é um homem de boa fé, com uma mente lúcida e franca, que não deve ser confundida com certos espíritas.". E prossegue: "Nós não compartilhamos todas as doutrinas de sua obra, mas devemos confessar que há coisas notáveis e interessantes a serem encontradas, e que se ficará impressionado quando se sabe que elas foram descobertas por um homem que recebeu apenas uma educação elementar...".

O Sr. Salgues escreve: "O Sr. Rivail pelo menos reencarna nossas almas apenas em corpos de homens. Mas o Sr. Roze, com seus Espíritos, vai mais longe. Ele afirma que nossas primeiras reencarnações acontecem em animais, primeiro em animalúculos microscópicos... o Sr. Roze, ou melhor, seu professor celestial, assegura-nos que temos começado pelo mineral, depois zoófitos... passando... pelos ácaros, pelos piolhos, pelas pulgas...; e alhures, macacos, etc...". E continua: "Mas eu acho difícil termos sido mônadas, piolhos, pulgas ou insetos, antes de sermos homens. É porque estas pestes vivem apenas às nossas custas, e que, para que haja ácaros, deve haver os queijos nos quais esses insetos se alimentam e, conseqüentemente, os homens que os produzem."

Nota: Não temos o texto original do Sr. Roze para entender se ambos se referem ao Espírito (que certamente não reencarna em animais) ou ao princípio inteligente individualizado (que deve iniciar sua jornada nas manifestações mais simples de vida material).

Mas na sequência, o Sr. Salgues explica: "Depois de ter passado pelos moluscos... temos a honra, com o Sr. Roze e seus Espíritos, de nos tornar quadrúpedes como os ratos, gatos... depois dos quais nos tornamos personagens de maior valor, por exemplo: burros, ovelhas, cães, porcos, ou patos, gansos, perus. E sobre isso, o Sr. Roze nos diz que as mulheres vêm de pássaros, porque sua desenvoltura apresenta o balanço, a leveza e o "laissez-aller" dos pássaros. Na verdade deve-se acreditar, lendo estas rumações curiosas e hilárias, que o Sr. Roze foi encarregado de afundar a doutrina mirabolante das reencarnações."

Em outro trecho, também critica Kardec: "Sim, é o Sr. Rivail que nos diz sem rir, sem ter a menor consideração ao fato de que todos os médiuns que permanecem estranhos a seus credos recebem comunicações contrárias à reencarnação, especialmente na América, onde são milhões de espiritualistas que repudiam esse dogma...". E termina defendendo seu ponto de vista, como ele mesmo diz "trazendo a luz para a escuridão desta escola de reencarnacionistas".

Mas antes, em fevereiro⁴¹⁾ (e posteriormente em março) do mesmo ano de 1862, Kardec já rebatia: "Isso responde à objeção de um dos nossos assinantes, o Sr. Salgues, de Antuérpia <tradução equivocada encontrada na kardecpedia... o original diz Angers, que fica na França, e não Anvers, que fica na Bélgica>, que é um dos antagonistas confessos da reencarnação e que pretende que os Espíritos e os médiuns que a ensinam sofram a nossa influência, de vez que os que se comunicam com ele dizem o contrário... Se tal resultado é devido a nossa influência, atribuem-nos uma muito grande, pois se estende da Europa à América, à Ásia, à África e até à Oceania...".

Todavia, numa carta a Kardec em abril de 1865⁴²⁾, o Sr. Salgues esclarece: "Um anúncio de meu opúsculo <A confusão do império de Satã> foi feito por um jornal⁴³⁾ ao qual enviei um exemplar. Tive que censurar o autor por ter-me chamado de adversário IMPLACÁVEL do Espiritismo... combati de boa-fé a doutrina das encarnações, mas depois de haver reconhecido um grande número de incoerências espiritualistas, e como notei no Espiritismo certos detalhes que não cativavam minha confiança, acabei por me limitar à observação minuciosa, esperando

com paciência o dia em que, com uma natureza mais perfeita, pudesse eu reconhecer a verdade a respeito de nosso destino após a vida na matéria. Por ora me basta, em relação aos fatos e às comunicações dos Espíritos, estar seguro de uma segunda vida no estado espiritual."

Neste jornal descobrimos que o Sr. Salgues tinha 82 anos em 1865, e era a ele que Flammarion se referia como octogenário na sua carta de 1863 a Sabò.

Elle a surtout pour but de répondre au livre volumineux publié sous ce titre : *Entretiens sur les Esprits*, par le P. Xavier Pailloux, de la Compagnie de Jésus.

Les preuves nombreuses et bien choisies qu'oppose M. Salgues aux arguments débiles du P. Pailloux, sont précédées d'une introduction qui, de même que tout le reste de l'ouvrage, démontre d'une manière péremptoire que **M. Salgues est un homme qui a dû consacrer à l'étude une bonne partie de ses quatre-vingt-deux printemps.**

Le sauveur des peuples – Propagateur de l'unité fraternelle par le Spiritisme – 12/03/1865

A fonte "primária" dos que afirmam ser o Sr. Roze septuagenário quando trabalhou com Kardec, é o livro "Travessia: Allan Kardec e a Transnacionalização Do Espiritualismo Moderno"³⁸⁾ do nosso colega John Monroe, que acreditamos tenha interpretado "apressadamente" a carta de Flammarion.

Mas teria também sido ele impressor?

De qualquer forma, já sabemos que Kardec não trabalhou nem com adolescentes, nem com idosos no início da Codificação.

Também não tínhamos certeza que seu primeiro nome se iniciasse com "J". Logo não poderíamos assumir que o autor dos livros criticados por Kardec fosse o médium que apareceu na RE.

Se sabemos o que o Sr. Roze não foi, seguiremos agora uma trilha que mostrará uma possibilidade de quem ele tenha sido. Deixaremos aos leitores o julgamento. O elo começa frágil e se inicia apenas num endereço. Nada nos asseguraria que este endereço fosse o do Sr. Roze, médium; assim como nada nos garantiria ainda que o Sr. J. Roze, da trilogia "Revelações do mundo dos Espíritos", fosse o médium utilizado por Kardec. Supomos apenas que, por um tal Sr. Roze aparecer na Revista Espiritualista como participante das experiências com a Srta. Huet, com seu respectivo endereço, era interessado no assunto e pode ter sido um médium. Este endereço nos levou a Jules Roze, entalhador, que poderia ser eventualmente o médium de Kardec e da posterior trilogia. Em conversa com John Monroe, ele admite que talvez tenha feito uma tradução apressada do Francês ("graveur" em francês para "printer" em inglês, que aqui traduziram como "impressor", quando deveria ser "engraver" em inglês, i.e., "gravador em madeira (entalhador) ou em aço").

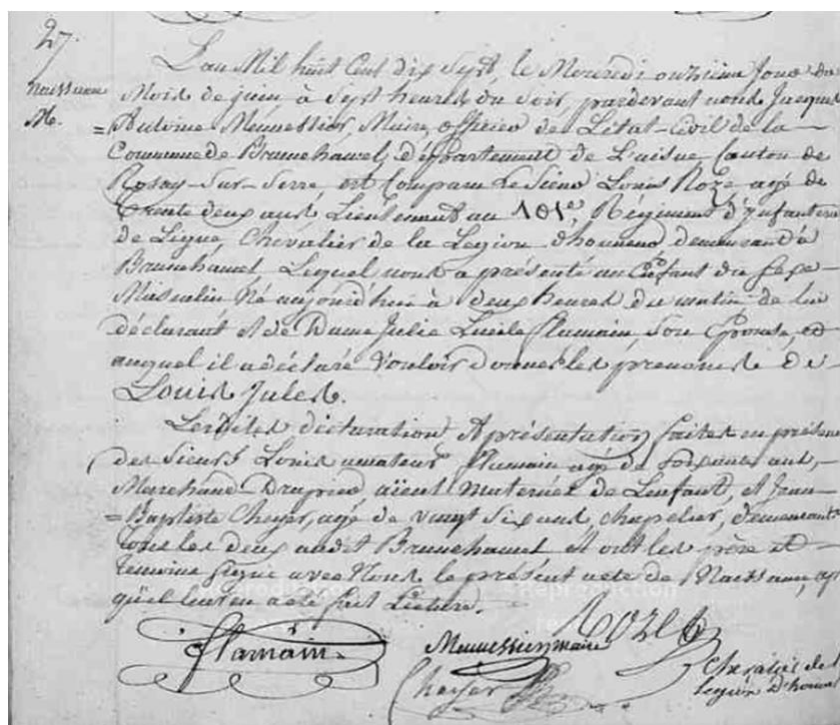
Concluindo, sabemos agora que o Sr. Roze também não era necessariamente impressor (embora tenha existido um Sr. Roze impressor: <https://data.bnf.fr/en/16933380/roze/> consultada em 27/04/2019).

Mas vejamos a trilha: na página 280 da Revista Espiritualista de 1859⁴⁴⁾ obtivemos o endereço: Quai de la Tournelle, 11. Neste mesmo ano, neste mesmo endereço, temos a renovação de uma patente de um ralador ("moulin-râpe") que supomos, de queijo, concedida ao Sr. Louis Jules Roze, "graveur"⁴⁵⁾. Estas mesmas informações de endereço aparecem nos anos de 1856⁴⁶⁾, 1857⁴⁷⁾ e 1860⁴⁸⁾. E também em 1862, mas na página 57 do Anuário de Artistas e Amadores⁴⁹⁾ como "graveurs sur acier et en taille-douce".

Resumindo até agora: nosso personagem chamava-se provavelmente Louis Jules Roze, era gravador em aço e entalhador, além de inventor.

A partir daquela patente, descobrimos outra em 1846, de um "rôtissoire-irrigateur"⁵⁰⁾. O endereço agora é Quai des Augustins, 49. Mas novamente, neste mesmo ano, neste mesmo endereço, temos sua inscrição no "Salon de Paris"⁵¹⁾. Apenas como curiosidade, rastreamos os demais endereços através dos "Registros dos Salões"⁵²⁾ do "Service des Bibliothèques, des Archives et de la Documentation Générale des Musées de France"⁵³⁾: Rue de l'Arbre Sec, 11 (1837), Quai des Augustins, 49 (1843), Rue Saint Honoré, 152 (1844, na casa de "M. Marechal"), novamente Quai des Augustins, 49 (1845 a 1846), Quai Saint Michel, 25 (1847), Rue Ste. Chapelle, 5 (1848) e Quai Napoleon, 9 (1849), hoje chamado Quai aux Fleurs. Mas foi no registro de 1847 que também encontramos a informação sobre seu local de nascimento: Brunehamel⁵⁴⁾, no departamento (estado) de Aisne, a cerca de 200 Km de Paris.

E eis que lá, encontramos seu registro de nascimento em 11/06/1817⁵⁵⁾. Era filho de Louis Roze, tenente do "101e régiment d'infanterie de ligne".



Interessante notar que encontramos aquele último endereço (Quai Napoleon, 9) também no "Annuaire général du commerce, de l'industrie, de la magistrature et de l'administration"⁵⁶⁾ de 1850 até 1855, mas com as seguintes variações: Jh Roze, J.-H. Roze, Joseph Roze, e finalmente J. Roze. Seriam apenas equívocos de tipografia (vejam que o último "J. Roze" na página 398 do anuário de 1855 parece como que uma correção em relação ao Jh Roze anterior, embora na página 1113 ainda mantenha Joseph Roze) ou seria um parente residindo no mesmo endereço e com a mesma profissão? Os endereços de 1848 e 1849 dos anuários (Roze, Jh) também são

consistentes com os registros do salão (Roze, Jules). Enfim, depois de 1855 não temos mais nenhum registro nos anuários. Teria ele se dedicado apenas à mediunidade?

Salão de Paris de 1849

| Noms et Noms d. | Lieu et Date de naissance | Demeure. | Genre. | N ^o des Ouvrages présentés. |
|----------------------|---------------------------|------------------|-----------------|--|
| Roze (Jules) inconnu | Paris. 1823 | 1. Rue de Paris | Homme | L. 279. 270. |
| Roze (Jules) | Boulevard St Louis 187 | q. Quai Napoléon | Hy. Charpentier | G. 211. |

Anuário de 1850

Roze (Jh), graveur sur acier, qu. Napoléon, 9.

Anuário de 1855

Roze (J.), graveur sur acier, qu. Napoléon, 9.

J. Roze publicou no segundo volume de suas "Revelações do mundo dos Espíritos"³²⁾ a mensagem "Na guerra", de César. É a mesma comunicação de Júlio César, obtida através do Sr. R., e publicada na RE de dezembro de 1859⁵⁷⁾, depois de ser mencionada na edição de outubro⁵⁸⁾. Nela Júlio César revela ter reencarnado como Luís IX (São Luís). O mesmo acontece com as duas mensagens de Vicente de Paulo da mesma edição da RE, que aparecem com os títulos "De la charité" e "L'union fait la force" no livro de J. Roze. Com isso podemos afirmar agora que várias comunicações de 1859 do médium Sr. R. (não confundir com o Sr. R., de Mulhouse, que era o Sr. Rodolphe, neto de Mardoqueu R. e sobrinho de Edouard Pereyre; nem com o Sr. R., correspondente do Instituto de França e membro da SPEE que comentou uma mensagem de São Luís na "Teoria do móvel de nossas ações") seriam na verdade do Sr. Roze.

Ou seja, o Sr. R. (nas REs de 1859), o Sr. Roze (na RE de 1860) e o Sr. J. Roze seriam a mesma pessoa. Podemos ainda asseverar isso sobre o Sr. R. da mensagem "Os inimigos do progresso", de Lamennais, na RE de novembro de 1860⁵⁹⁾. Neste ano o Sr. Roze já se identificava assim, e não mais como Sr. R., mas esta mensagem também está inserida naquele livro de J. Roze, como "De la non-éternité des peines". E é essa mensagem que foi incluída na questão 1009 de OLE⁶⁰⁾.

Para nós, portanto, o Sr. Roze era Louis Jules Roze, mas como dissemos, deixamos o julgamento aos leitores. A relação de algumas de suas obras nos salões de Paris pode ser encontrada na Gallica⁶¹⁾, e alguns trabalhos de gravação feitos a partir de desenhos de Bellangé, Moraine, Raffet, etc podem ser vistos na coleção a seguir.



- 1: Le choléra à Paris (1832?) <https://bit.ly/2XR24N2>.
 2: Entrée De La Duchesse De Berry A Nantes (1832!) <https://bit.ly/2L8yIby>.
 3: Repas donné par la Ville de Paris/à la garde Impériale à son retour des campagnes de Prusse et de Pologne en 1807, d'après M. Moraine <S. 1847> <https://bit.ly/2DEjyVe> e <https://bit.ly/2Lb1xnS>.
 4: Garde Impériale à Eylau <08/02/1807> , d'après M. Bellangé <S. 1847> <https://bit.ly/2DCLFnE> e <https://bit.ly/2Lb1xnS>.
 5: Bertrand Barrere, d'après M. Raffet (1870?) <S. 1848> <https://amzn.to/2WcsKHA> e <https://bit.ly/2Lb1xnS>.
 6-11: Gravure Etching Incisione Paul Féval Le Fils Du Diable (1846) <https://bit.ly/2PBENvN> e <https://bit.ly/2GQXUiD>.
 12-15: Histoire de Braine et de ses environs / par Stanislas Prioux; ornée de gravures sur acier par Jules Roze (1846) <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k6520966t>.

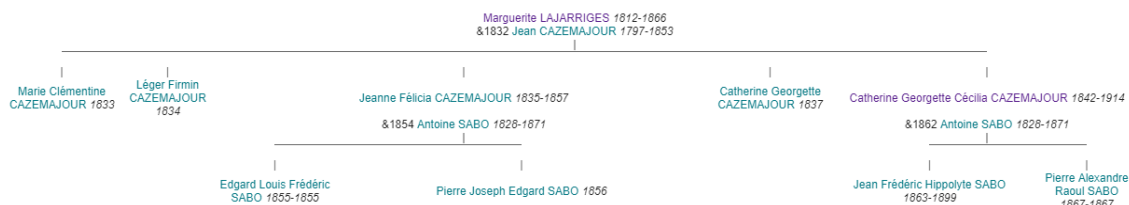
Descobertas posteriores: <https://bit.ly/2CFq8he> e <https://bit.ly/2BADBGU> (novas gravuras), <https://bit.ly/2DkRYPq> e <https://bit.ly/3oiRc8i> (genealogia), e <https://bit.ly/39bUzHJ> (apadrinhamento de órfãos).

Marguerite Clémence Lajarriges, a Sra. Cazemajour, comerciante de vinhos

Podemos encontrar facilmente sua biografia⁶²⁾, preparada pelos irmãos W. e Jorge Hessen. No entanto não nos furtaremos a alguns ajustes, assim apontados: "texto original <nossos comentários>".

"Sabò <"Émile" Antoine Sabò> foi casado <em 18/04/1854>, em primeiras núpcias, com a Sra. Félicia <filha da Sra. Cazemajour>, com quem teve um filho chamado Joseph Sabò. Após a

desencarnação de sua esposa, ele se casou com a irmã desta <em 24/12/1862>, a Sra. Sabò <Catherine Georgette Cécilia Cazemajour>. Félicia e a Sra. Sabò ainda tinham mais dois irmãos <na verdade mais 3>: Ferdinand (já desencarnado) <presumivelmente Léger Firmin> e a Srta. Cazemajour, médium (também não sabemos o seu prenome) <se não era a 1ª ou a penúltima filha, provavelmente era a mesma Sra. Sabò, pois se casou apenas em 1862... a mais velha era Marie Clementine, e a penúltima era Catherine Georgette ... sem o Cécilia>."



Fonte: <https://bit.ly/2IZST8T> consultada em 27/04/2019.

"Ao todo, quatro irmãos <na verdade identificamos 5 registros de nascimento⁶³⁾>, e filhos da Sra. Cazemajour, médium (não sabemos o seu prenome) <trata-se de Marguerite Clémence Lajarriges>. O outro filho já desencarnado da Sra. Cazemajour, o Espírito Ferdinand <a não ser que tenha tido um outro filho que não conseguimos identificar, trata-se do seu único filho homem, Léger Firmin>, era um dos guias espirituais da nossa Sociedade (La Ruche, 1º ano, em 1 junho, 1863, 1ª quinzena, p. 8). Ele também ditou belas e profundas mensagens que foram publicadas por Allan Kardec."

Em resumo, a Sra Cazemajour, casada com Jean Cazemajour em 1832, se chamava Marguerite Clémence Lajarriges, seus filhos se chamavam Marie Clémentine (de 1833), Léger Firmin (de 1834, provavelmente o Espírito Ferdinand), Jeanne Félicia (de 1835, 1ª esposa de Sabò), Catherine Georgette (de 1837) e Catherine Georgette Cécilia (de 1842, 2ª esposa de Sabò). Todos estes eventos aconteceram em Bordéus.

Assinatura da Sra. Cazemajour no seu registro de casamento⁶⁴⁾.

Em 1835, ano de nascimento de Félicia, era esta provavelmente a paisagem de Bordéus (visão do cais de Chartrons):

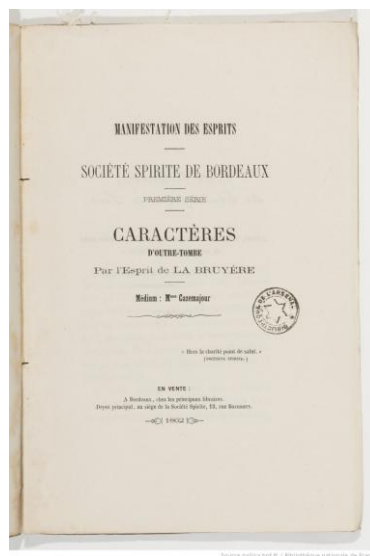


Vue du quai des Chartrons, do pintor Louis Burgade, provavelmente de 1835 (fonte: <https://bit.ly/2XLYio5> consultada em 27/04/2019).

Essa visão do cais de Chartrons, rio acima, fornece informações valiosas sobre o porto e os edifícios construídos. À direita, em frente às casas holandesas, encontra-se a fonte de Chartrons, em forma de pirâmide. Nove fontes, incluindo esta, haviam sido estabelecidas no cais por Lucas, Mestre Fontainier de Luís XV; elas permitiram que os barcos se reabastecessem com água doce. Um pouco mais adiante, o artista representou o edifício quadrado da concessão ("de l'octroi"). Entre este e a fonte, as 2 casas com colunas construídas abrigam o serviço aduaneiro. Em 1º plano, à direita, os homens estão se preparando para lançar um barco porque, naquele momento, as margens ainda não tinham recebido as plataformas de embarque verticais ("quais verticaux"). Louis Burgade, um artista de Bordéus que se dedicou principalmente à pintura marinha, não se demorou em descrever as atividades diárias na margem do rio. Ele estava mais interessado em representar os diferentes tipos de barcos que frequentam o rio. Em 1º plano, além da canoa que transportava passageiros, vemos uma bela fragata chamada Superbe, que Louis Burgade teve o prazer de detalhar o aparelho (conjunto dos equipamentos necessários à propulsão de um veleiro como mastro, etc), e perto da margem, 3 barças à vela (uma com a vela) atrás do qual está ancorada um canoa. À distância, parece haver um ponto de desembarque em direção ao qual um barco a vapor, com rodas e remos, se dirige. Este ancoradouro de madeira que permite a atracação de navios de grande porte foi construído em 1830. (tradução livre de <https://bit.ly/2L5uIJ2> consultada em 27/04/2019).

E é de Bordéus que vem a mensagem de Ferdinand chamada "Missão do homem inteligente na Terra", inserida no Cap. VII de O Evangelho segundo o Espiritismo (OESOE)⁶⁵⁾, dada em 1862, supostamente pela Sra. Cazemajour. A primeira mensagem dele na RE é de maio de 1861. Félicia também se comunicou algumas vezes, como nas mensagens "O deboche" da RE de junho de 1861 e "A esperança" da RE de fevereiro de 1862, obtidas através da mãe⁶⁶⁾.

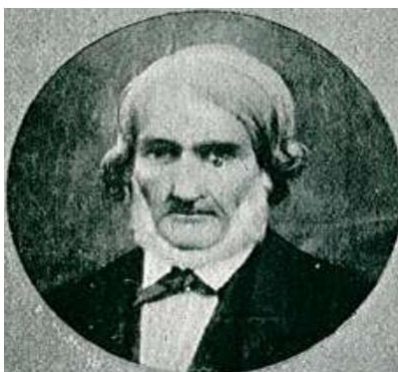
Em 1862 são obtidas ainda as comunicações através da Sra. Cazemajour que seriam publicadas no livro "Manifestation des esprits"⁶⁷⁾.



Outra mensagem, a "Lei do amor", foi desmembrada por Kardec e incluída em OESOE em 2 partes: "A lei do amor" (no cap. XI)⁶⁸⁾ e "O ódio" (no cap. XII)⁶⁹⁾, mas não foi publicada na RE e sim em "Réflexions sur Le Spiritisme, Les Spirités et Leurs Contradictes"⁷⁰⁾, de J. Chapelot,

pseudônimo de Jean Condat⁷¹). As partes I e III foram aproveitadas no cap. XI e a parte II no cap. XII de OESOE.

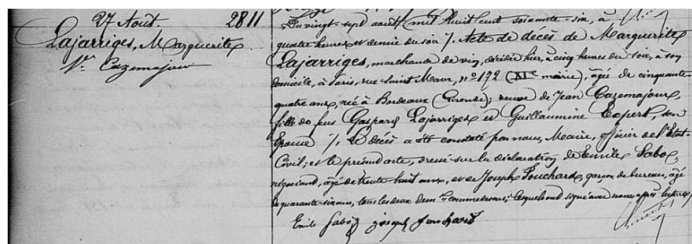
Temos finalmente duas comunicações obtidas através da Sra. Cazemajour em OCEOI, depois de anteriormente aparecerem na RE: a da viúva Foulon⁷²) e a do Dr. Antoine Demeure⁷³), 4 dias depois do seu desencarne.



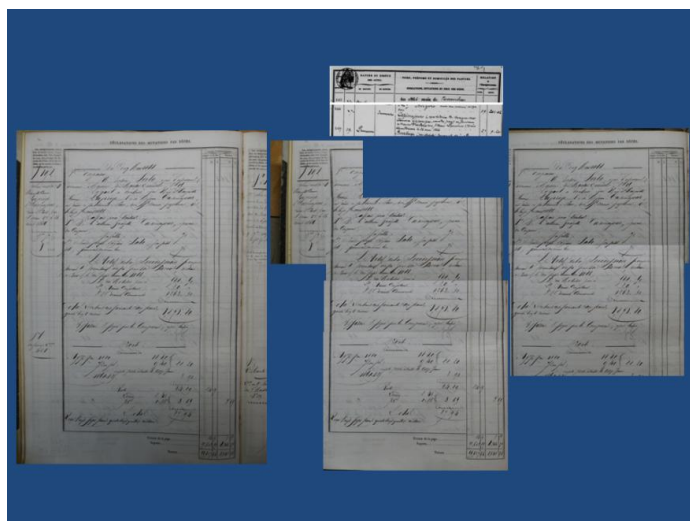
Dr. Demeure (fonte: página 10 de <https://bit.ly/2TTEp5c> consultada em 27/04/2019).

Mas por que a Sra. Cazemajour (também às vezes grafada como Cazemajoux) se afastou da SPEE a partir de março de 1865 (sua última aparição na RE)?

Ela desencarnou em 26 de agosto de 1866⁷⁴), na Rue Saint Maur, 172, aos 54 anos, mas sua última doença durou mais de um ano, pois além de 240 francos em remédios, o Sr. Sabò pagou 120 francos ao médico (e ainda 128 francos da administração do funeral e do serviço religioso <sic>, entre outras despesas), conforme informações do seu inventário⁷⁵). Aliás, nesta época, apenas sua última filha estava viva, conforme se depreende deste documento.



Registro de óbito da Sra. Cazemajour



Inventário da Sra. Cazemajour

Apenas como curiosidade, deste seu inventário constavam, entre outros itens de mobília e vestuário: uma mesa de trabalho e uma cômoda em madeira de nogueira avaliadas em 30 francos; um Cristo de madeira avaliado em 6 francos; cinco lenços coloridos, seis lenços brancos, uma anágua de merino <raça de carneiro> preta, um vestido "en orléans", um gorro de merino, um xale de merino, um xale de lã grossa, oito pares de meias e um par de chinelos de lã, tudo isso avaliado em 22 francos; etc. Como era comerciante de vinhos, ainda tinha, num depósito, tambores de vinho tinto (vintage de St. George, de St. Loubès, de Petit Médoc, etc), vinho branco (vintage d'Entre-deux-Mers), champagne e conhaque.

Neste caso não há qualquer dúvida: a Sra. Cazemajour era Marguerite Clémence Lajarriges.

Descobertas posteriores: <https://bit.ly/3ndc7bx> (registro de óbito de Léger Firmin Cazemajour, o suposto Espírito Ferdinand) e <https://bit.ly/3i5Awy6> e <https://bit.ly/2ZtAkBF> (passaportes da Sra. Cazemajour e do Sr. Sabò).

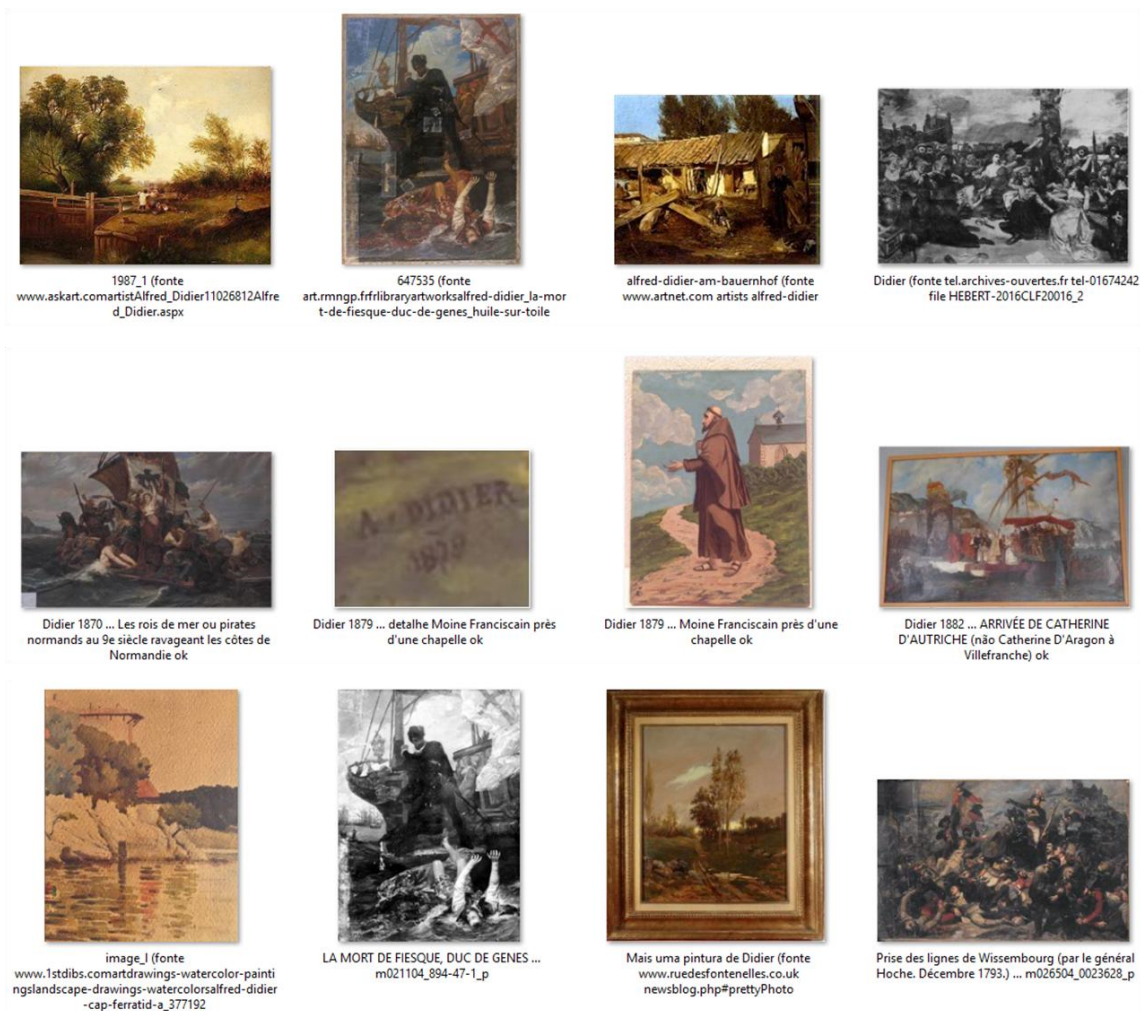
Alfred Maxime Louis Didier, pintor

Outro médium bastante ativo na RE foi o Sr. A. Didier. Ele foi o médium mais usado por Lamennais. É deles a mensagem "Deve-se expor a vida por um malfeitor?" de OESOE⁷⁶), que também aparece na RE de março de 1862 como "Caridade para com os criminosos"⁷⁷). O comentário à história de Lapommeray em OCEOI (<https://bit.ly/2INjIOc> consultada em 28/04/2019), feito por Lamennais, também é obtido através do Sr. A. Didier, conforme RE de julho de 1864 (<https://bit.ly/2VwHlep> consultada em 28/04/2019).



Félicité Robert de Lamennais (fonte: https://fr.wikipedia.org/wiki/Félicité_Robert_de_Lamennais consultada em 27/04/2019).

Depois de se afastar da SPEE, o médium celibatário supostamente se dedicou apenas à pintura, como podemos ver nesta amostra:



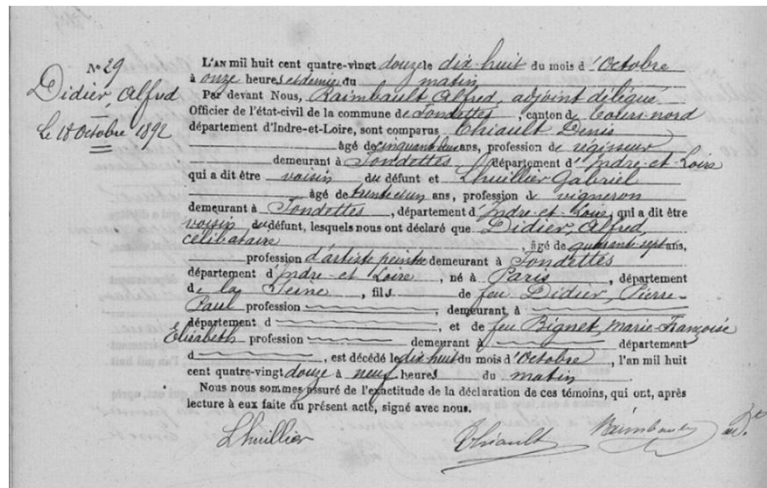
Destacamos ainda seu autorretrato:



Autorretrato de Alfred Didier (fonte: <https://bit.ly/2UIQlhC> consultada em 27/04/2019)

Em Paris seu endereço era na Rua Duperré, 9⁷⁸⁾; onde ficavam estúdios e alojamentos de artistas, a 280 m da residência do Sr. D'Ambel.

O médium, filho do editor e livreiro Pierre Paul Didier, desencarnou aparentemente só, em 18 de outubro de 1892⁷⁹⁾ na comuna de Fondettes⁸⁰⁾, a 246 Km de Paris, no departamento de Indre-et-Loire. Ele deixou como sua herdeira universal a amiga, Sra. Costel/Lescot⁸¹⁾, que também residia em Fondettes na época.



Não temos certeza quanto à data de nascimento, pois no "Dictionnaire général des artistes de l'École française depuis l'origine des arts du dessin jusqu'à nos jours"⁷⁸⁾ é indicado 19/10/1840, mas pelo registro de óbito deduz-se ser 1845. Como já mencionado anteriormente (vejam os casos do Sr. Roustan e de Caroline Baudin)¹⁾, as pessoas não eram muito precisas em informar a idade em alguns registros de estado civil. Encontramos também um registro de nascimento reconstituído indicando 14/11/1840⁸²⁾. Quando conseguirmos o microfilme disponível nos Arquivos Municipais de Paris, esclareceremos esta dúvida final.

(S. G. N° 5329.) (21.) (R. N° 26.)

NAISSANCES

ANNÉE: 1840 Arrondis^s ancien _____

Noms: Didier

Prénoms: Alfred Jean Baptiste

Date de la naissance: 14^e 1840

493 ✓

Seria Alfred Jean Baptiste Didier o Sr. A. Didier? Por que teria ele abandonado a SPEE em 1865?

Descobertas posteriores: <https://bit.ly/38Y7rBg> (Alfred Maxime Louis Didier como nome mais provável), <https://bit.ly/2UCJSr3> (razões possíveis para a dissidência), final de <https://bit.ly/3ouXAtk> e <https://bit.ly/3nXrkY> (relações da Sra. Costel com o Sr. A. Didier).

Conclusão de caso: O que teria acontecido nos 10 primeiros anos da Codificação (de 1856 até 1865) que teria contribuído para a saída de 10 importantes médiuns (por vários motivos: casamento, abuso da mediunidade, doença, mas também, divergências), culminando com pelo menos 4 médiuns (Sra. Costel, Sra. Cazemajour, Sr. A. Didier e Sr. D'Ambel) no último ano?

Como já vimos no caso da Srta. Huet⁸³⁾: No "Golpe de vista sobre o Espiritismo em 1864" publicado na RE de janeiro de 1865, Kardec informa: "Sabemos muito bem que, por não haveremos incensado certos indivíduos, os afastamos de nós e que eles se voltaram para o lado de onde vinha o incenso. Mas, que nos importa!".

E ainda, na RE de junho de 1865, sobre a "Nova tática dos adversários do Espiritismo"⁸⁴⁾: "Não esqueçamos que o Espiritismo não está acabado. Ele ainda não fez senão plantar balizas, mas, para avançar com segurança, deve fazê-lo gradualmente, à medida que o terreno esteja preparado para recebê-lo e bastante consolidado para nele pôr o pé com segurança. Os impacientes, que não sabem esperar o momento propício, comprometem a colheita, como comprometem a sorte das batalhas. Entre os impacientes há, sem dúvida, aqueles de muito boa-fé; queriam ver as coisas irem ainda mais depressa, mas assemelham-se a essas criaturas que julgam adiantar o tempo adiantando o relógio. Outros, não menos sinceros, são levados pelo amor-próprio a chegar primeiro; semeiam antes da estação e só colhem frutos abortados. Ao lado desses, outros há, infelizmente, que empurram o carro por trás, esperando vê-lo tombar."

Quanto aos médiuns aqui estudados, terminamos com a RE de outubro de 1862⁸⁵⁾: "É preciso que a Humanidade conheça os nomes dos primeiros pioneiros da obra..., e que seja mostrada a história autêntica, em oposição às histórias apócrifas que o interesse pessoal poderia fabricar."

Abreviaturas utilizadas:

OCEOI: O Céu e o Inferno

OESOE: O Evangelho segundo o Espiritismo

OLE: O Livro dos Espíritos

OLM: O Livro dos Médiuns

RE: Revista Espírita

SPEE: Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas

SPES: Société Parisienne des Études Spiritiques

Referências:

¹⁾ <https://www.facebook.com/pg/HistoriaDoEspiritismo/notes/> consultada em 27/04/2019 e C. S. Bastos, "A verdadeira identidade das primeiras médiuns utilizadas por Kardec", *Jornal de Estudos Espíritas* 7, 010202 (2019) (<https://bit.ly/2ZeaDTQ> consultada em 11/04/2019 consultada em 27/04/2019).

²⁾ <https://bit.ly/2UFbtoR> consultada em 27/04/2019.

³⁾ Por exemplo esta da FEB: <http://www.febnet.org.br/wp-content/uploads/2012/06/Ermance-Dufaux.pdf> consultada em 27/04/2019.

⁴⁾ <https://bit.ly/2DwDvNM> consultada em 27/04/2019.

⁵⁾ Página 7 de <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5499994d> consultada em 27/04/2019.

⁶⁾ <https://fr.wikipedia.org/wiki/Suresnes> consultada em 27/04/2019 (existe versão em Português).

⁷⁾ <https://fr.wikipedia.org/wiki/Cambrai> consultada em 27/04/2019 (existe versão em Português).

⁸⁾ Página 13 de <https://bit.ly/2ENpvCp> consultada em 27/04/2019.

⁹⁾ Página 422 de <https://bit.ly/2UXvbS4> consultada em 27/04/2019 através do seguinte procedimento: acessar <https://bit.ly/2LkJZG3>; preencher Communes = Cambrai; Période entre 1839 et 1839; Type d'act = Naissances.

¹⁰⁾ Página 471 de <https://bit.ly/2ZEKiyf> consultada em 27/04/2019 através do seguinte procedimento: acessar <https://bit.ly/2LkJZG3>; preencher Communes = Cambrai; Période entre 1838 et 1838; Type d'act = Mariages.

¹¹⁾ Página 477 de <https://bit.ly/2UJTGwW> consultada em 27/04/2019 através do seguinte procedimento: acessar <https://bit.ly/2LkJZG3>; preencher Communes = Cambrai; Période entre 1851 et 1851; Type d'act = Naissances.

¹²⁾ Página 15 de <https://bit.ly/2EQV12q> consultada em 27/04/2019.

¹³⁾ Página 12 de <https://bit.ly/2StZdru> consultada em 27/04/2019.

- ¹⁴⁾ <https://bit.ly/2UGVU0g> consultada em 27/04/2019.
- ¹⁵⁾ http://data.bnf.fr/fr/13091113/ermance_dufaux_de_la_jonchere/ consultada em 27/04/2019.
- ¹⁶⁾ <https://bit.ly/2IGBWRM> consultada em 27/04/2019.
- ¹⁷⁾ Abreu, Canuto (1992). O Livro dos Espíritos e sua tradição histórica e lendária. São Paulo - SP: Edições LFU.
- ¹⁸⁾ Página 67 de <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k5811734q> consultada em 27/04/2019.
- ¹⁹⁾ <https://bit.ly/2vn5tH6> consultada em 27/04/2019.
- ²⁰⁾ <https://en.wikipedia.org/wiki/Awadh> (existe versão em Português) e <https://bit.ly/2GDnyXW>; todas consultadas em 27/04/2019.
- ²¹⁾ <https://bit.ly/2UELjmc> consultada em 27/04/2019.
- ²²⁾ https://en.wikipedia.org/wiki/Begum_Hazrat_Mahal consultada em 27/04/2019.
- ²³⁾ <https://bit.ly/2ZxUIzO>, <https://bit.ly/2ZApBDV> e <https://bit.ly/2vIrSEQ>; todas consultadas em 27/04/2019.
- ²⁴⁾ <https://bit.ly/2vkW9DS> consultada em 27/04/2019.
- ²⁵⁾ <https://bit.ly/2W3I5Kz> consultada em 27/04/2019.
- ²⁶⁾ Kardec, Allan (25ª edição de 1990, edição original de 1890). Obras póstumas. Rio de Janeiro - RJ: FEB.
- ²⁷⁾ <https://bit.ly/2GHlIFL> consultada em 27/04/2019.
- ²⁸⁾ <https://bit.ly/2UU33is> consultada em 27/04/2019.
- ²⁹⁾ <https://bit.ly/2GIWd70> consultada em 27/04/2019.
- ³⁰⁾ <https://bit.ly/2VmNsaP> consultada em 27/04/2019.
- ³¹⁾ <https://bit.ly/2T1VEbA> consultada em 27/04/2019 (ou numa versão em alemão: <https://bit.ly/2VTd6Rz>; numa outra versão em inglês: <https://bit.ly/2luUZhK>; e numa versão em português: <https://bit.ly/2vde2ob>; todas consultadas em 27/04/2019).
- ³²⁾ Révelations du monde des esprits (vol 1: <https://bit.ly/2ZBxRDI>; vol 2: <https://bit.ly/2SNUkfw>; vol. 3: <https://bit.ly/2E7dbKQ>; todas consultadas em 27/04/2019).
- ³³⁾ <https://books.google.com.br/books?id=8U6EOBjCXMC> consultada em 27/04/2019.
- ³⁴⁾ <https://books.google.com.br/books?id=GMIUDAAAQBAJ> consultada em 27/04/2019.
- ³⁵⁾ Página 24 de <https://bit.ly/2L0MFs0> consultada em 27/04/2019, traduzida na Revista Reformador de 1920, páginas 133 a 135, conforme <http://bit.do/ref1920> consultada em 27/04/2019.

- ³⁶⁾ <https://bit.ly/2UWICTb> consultada em 27/04/2019.
- ³⁷⁾ <https://bit.ly/2UqNjTZ> consultada em 27/04/2019.
- ³⁸⁾ Em inglês: <https://bit.ly/2TMpEsW>, e em português: <https://bit.ly/2GmTy3W>; todas consultadas em 27/04/2019.
- ³⁹⁾ Página 13 de <https://bit.ly/2Gw3OHV> consultada em 27/04/2019 = página 9 da revista.
- ⁴⁰⁾ Página 3 em diante de <https://bit.ly/2ZyPVy6> consultada em 27/04/2019 = página 321 da revista.
- ⁴¹⁾ <https://bit.ly/2XL9FNo> consultada em 27/04/2019.
- ⁴²⁾ <https://bit.ly/2GCPNVo> consultada em 27/04/2019.
- ⁴³⁾ <https://bit.ly/2GFv5pa> consultada em 27/04/2019.
- ⁴⁴⁾ Página 288 de <https://bit.ly/2SLRc49> consultada em 27/04/2019.
- ⁴⁵⁾ <https://bit.ly/2Tligys> consultada em 27/04/2019.
- ⁴⁶⁾ <https://bit.ly/2SDL51X> consultada em 27/04/2019.
- ⁴⁷⁾ <https://bit.ly/2MXZWiu> consultada em 27/04/2019.
- ⁴⁸⁾ <https://bit.ly/2MZXqZ8> consultada em 27/04/2019.
- ⁴⁹⁾ <https://bit.ly/2SlpM63> consultada em 27/04/2019.
- ⁵⁰⁾ <https://bit.ly/2Bu1Wdw> e <https://bit.ly/2Gn166C>; todas consultadas em 27/04/2019.
- ⁵¹⁾ Página 84 de <https://bit.ly/2SOsC2L> consultada em 27/04/2019.
- ⁵²⁾ <https://bit.ly/2UPfQyn> consultada em 27/04/2019.
- ⁵³⁾ <https://bit.ly/2Slvpko> consultada em 27/04/2019.
- ⁵⁴⁾ <https://fr.wikipedia.org/wiki/Brunehamel> (existe versão em Português) consultada em 27/04/2019.
- ⁵⁵⁾ <https://bit.ly/2TMJa8H> consultada em 27/04/2019.
- ⁵⁶⁾ <https://bit.ly/2thRS35> consultada em 27/04/2019.
- ⁵⁷⁾ <https://bit.ly/2Dzj3fj> consultada em 27/04/2019.
- ⁵⁸⁾ <https://bit.ly/2GwBS3k> consultada em 27/04/2019.
- ⁵⁹⁾ <https://bit.ly/2GApFe5> consultada em 27/04/2019.
- ⁶⁰⁾ <https://bit.ly/2IJx1iS> consultada em 27/04/2019.
- ⁶¹⁾ <https://bit.ly/2TO04nd> consultada em 27/04/2019.

- ⁶²⁾ <https://bit.ly/2DBNG3w> consultada em 27/04/2019.
- ⁶³⁾ <https://bit.ly/2UY3yrP>, <https://bit.ly/2UCuaK5>, <https://bit.ly/2L4VRvB>, <https://bit.ly/2GI4eZD> e <https://bit.ly/2XKCG5i>; todas consultadas em 27/04/2019.
- ⁶⁴⁾ Página 21 de <https://bit.ly/2GAtlMR> consultada em 27/04/2019.
- ⁶⁵⁾ <https://bit.ly/2UG7iJN> consultada em 27/04/2019.
- ⁶⁶⁾ <https://bit.ly/2UZn0oi> e <https://bit.ly/2VwlWYg>; todas consultadas em 27/04/2019.
- ⁶⁷⁾ <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k314591z> consultada em 27/04/2019.
- ⁶⁸⁾ <https://bit.ly/2UJTxcM> consultada em 27/04/2019.
- ⁶⁹⁾ <https://bit.ly/2PvkUXg> consultada em 27/04/2019.
- ⁷⁰⁾ <https://books.google.com.br/books?id=kyVbAAAACAAJ> consultada em 27/04/2019.
- ⁷¹⁾ http://data.bnf.fr/12998804/jean_condat/ consultada em 27/04/2019.
- ⁷²⁾ <https://bit.ly/2UZPXQI> e <https://bit.ly/2VtOjGA> consultada em 27/04/2019.
- ⁷³⁾ <https://bit.ly/2vqjGTG> e <https://bit.ly/2L4YM7u> consultada em 27/04/2019.
- ⁷⁴⁾ Página 4 de <https://bit.ly/2Dym1Ri> consultada em 27/04/2019.
- ⁷⁵⁾ <https://bit.ly/2L0Hyli> consultada através de <https://bit.ly/2ZDW5wY> em 27/04/2019.
- ⁷⁶⁾ <https://bit.ly/2VryZdv> consultada em 27/04/2019.
- ⁷⁷⁾ <https://bit.ly/2ZBssfD> consultada em 27/04/2019.
- ⁷⁸⁾ <https://bit.ly/2VyeoUS> consultada em 27/04/2019.
- ⁷⁹⁾ Página 142 de <https://bit.ly/2DBOghT> consultada em 27/04/2019 através do seguinte procedimento: acessar <https://bit.ly/2IxHsF6>; preencher Communes = Fondettes; Type de document = Décès; exacte = 1892.
- ⁸⁰⁾ <https://fr.wikipedia.org/wiki/Fondettes> consultada em 27/04/2019 (existe versão em Português).
- ⁸¹⁾ <https://bit.ly/2UYTgrn> e <https://bit.ly/2VH2One>; todas consultadas em 27/04/2019.
- ⁸²⁾ Página 29 de <https://bit.ly/2FC0R4S> consultada em 27/04/2019.
- ⁸³⁾ <https://bit.ly/2PtGGug> consultada em 27/04/2019.
- ⁸⁴⁾ <https://bit.ly/2Vx9bN6> consultada em 27/04/2019.
- ⁸⁵⁾ <https://bit.ly/2DAJllm> consultada em 27/04/2019.